

Prefácio da Dra. Maria de Fátima Della Côte Márquez (1),

Conheci Carlos Melo em 2003, mais precisamente em agosto de 2003, quando ainda cursava o primeiro ano do curso de pós graduação em Homeopatia.

Primeiramente trocamos e-mail pela lista de profissionais homeopatas, logo em seguida nos falamos ao telefone por mais de uma hora. Estava ali iniciada uma amizade que perdura até hoje.

Com a amizade veio a compreensão e o respeito pelo trabalho dele.

Detentor de um vasto conhecimento de matéria médica parece à própria matéria médica viva.

Ele me ensinou muito e foi uma peça importante na minha formação como homeopata.

Quando ainda era estudante esperava ansiosamente pelos seus comentários, pois com eles aprendia sempre a ver um detalhe, uma curiosidade, que acabava fazendo a diferença .

É polêmico, estudioso, curioso, contestador, e com ele falava das contradições de Hahnemann sem nenhum prurido.

Quando iniciei a Homeopatia ficava imaginando um mundo tão vasto de pessoas, tão diferentes entre si, como tratar esta vastidão com apenas 60 ou 80 medicamentos, os ditos policrestos e semi-policrestos?

Com ele eu falava destas angústias e outros problemas, quando me despertou e incentivou a estudar bastante os policrestos com o intuito de compreendê-los muito bem, para saber quando prescrevê-los ou não, e neste caso aprender as técnicas de como buscar um medicamento menos conhecido que fosse mais compatível com a história do paciente., se possível um simillimum e não apenas um mero similar.

Esta visão amplia o número de medicamentos a serem pensados nos casos clínicos e nos leva a mais estudos e a buscar por uma Homeopatia mais eficaz, pois evita que se fique pense em policrestos para aqueles casos em que definitivamente eles não se encaixam.

Com o seu temperamento veemente acaba despertando polêmica, quando faz afirmações que outros colegas vindos de outras formações mais rígidas não conseguem compreender.

Com Carlos Melo não se pode enrijecer, ser inflexível, ter conceitos fechados, é preciso ter em mente que se pode aprender ouvindo sempre o outro e estudando os autores contemporâneos, as patogenesias novas com o intuito de avançar no conhecimento da matéria médica e a sua aplicação no estudos dos casos clínicos.

Considero que como homeopata o seu diferencial é o enorme conhecimento da matéria médica, além da sua dedicação ao estudo dos casos clínicos, pelos quais ele é um apaixonado .

Já passamos 6 horas seguidas sem nem beber água estudando um único caso clínico, não imagine o quanto nós aprendemos quando fizemos isto.

Foi uma grande surpresa quando ele me pediu para prefaciar este livro.

Imaginei: EU, POR QUE EU?

Pensei, tenho por ele uma grande admiração, uma grande amizade e muito respeito pelo trabalho que desenvolve, ele deve reconhecer isto.

Bem, meu amigo, eu te desejo muita paz, saúde e sucesso nesta proposta de escrever uma matéria médica que seja original pela praticidade.

(1) Médica homeopata, Brasília - DF, titulada pela AMHB em 2006